



AEP
FUNDAÇÃO

DESAFIO
2030

Referencial de Inovação Aberta

Roteiro de boas práticas para a inovação

Setembro de 2021

Accenture Strategy & Consulting

DESAFIO 2030

ligados no futuro

PROMOTOR



COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



PARCEIRO



CO-FINANCIADO POR



Ficha Técnica

Título	Referencial de Inovação Aberta
Projeto	DESAFIO 2030 – Transferência de Conhecimento e Tecnologia
Entidade Promotora	Fundação AEP
Coordenação	Fundação AEP
Parceiros	Alto patrocínio de <i>Sua Excelência o Presidente da República</i> Banco de Empresas Montepio
Produção	Accenture Strategy & Consulting
Data	Setembro de 2021



Projeto DESAFIO 2030

O **Projeto Desafio 2030** – promovido pela Fundação AEP, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e com o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República e do Banco de Empresas Montepio (BEM) – visa a colaboração e a transferência de conhecimento entre as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), nomeadamente as Instituições de Ensino Superior (IES) e as empresas nacionais, promovendo a sua aproximação e a ativação de ações estratégicas para fazer face aos desafios da inovação.

Para além do presente estudo que analisa a performance competitiva e de inovação das empresas portuguesas face ao contexto internacional, destaca-se também, no âmbito do projeto Desafio 2030, a realização de um estudo de boas práticas internacionais de colaboração e transferência de conhecimento e tecnologia (CTCT) e a performance do SCTN, bem como a caracterização de casos de sucesso na partilha de conhecimento científico e tecnológico na sociedade portuguesa e um referencial de inovação aberta, que será testado em PME.

Igualmente, encontra-se inserido no âmbito do projeto o desenvolvimento do portal desafio-2030.pt para a divulgação *online* dos conteúdos produzidos no decorrer da iniciativa, bem como outros assuntos relevantes relacionados com a inovação e a competitividade das empresas.

TABELA DE CONTEÚDOS

01 Enquadramento

02 Guia prático

Reflexão estratégica

Análise de capacidades

Ativação da rede

Operacionalização do projeto

Anexos

Referências

Glossário

ANI	Agência Nacional de Inovação
EFSI	<i>European Fund for Strategic Investments</i>
EIB	Banco Europeu de Investimento
EIF	Fundo Europeu de Investimento
EIS	<i>European Innovation Scoreboard</i>
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&Di	Investigação, Desenvolvimento e Inovação
IAPMEI	Agência para a Competitividade e Inovação
InnovFin	<i>Finance for Innovators</i>
MVP	Produto mínimo viável
PME	Pequenas e Médias Empresas
SCTN	Sistema Científico e Tecnológico Nacional
UE	União Europeia

01. Enquadramento

O conceito do Referencial de Inovação Aberta

O QUE É O REFERENCIAL

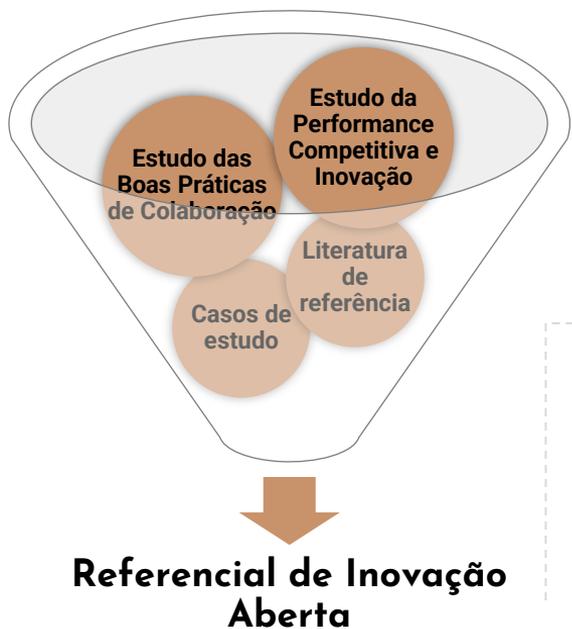
A **inovação aberta** é definida como uma filosofia operacional que pressupõem que as empresas **usem ideias e influências internas e externas para o avanço da I&D nos projetos de inovação. Fundamentalmente, a inovação aberta assenta na colaboração e cocriação.**

Este referencial pretende **servir de guia para as PME ao longo de todas as fases do processo de inovação**, desde a definição de uma estratégia, a avaliação do ecossistema empresarial, a identificação dos recursos colaborativos adequados e a implementação e monitorização dos resultados.

PRINCIPAIS OBJETIVOS



O contexto do Referencial de Inovação Aberta



De forma a criar um **Referencial de Inovação Aberta**, foram consideradas as influências e conclusões dos estudos previamente elaborados o âmbito do Desafio 2030, nomeadamente:

- **O Estudo das Boas Práticas de Colaboração Internacionais** - foca o desempenho do SCTN destacando-se as seguintes conclusões:
 - i. A colaboração entre entidades estimula a inovação e competitividade empresarial
 - ii. A reduzida colaboração entre os académicos e as empresas portuguesas é uma realidade
- **O Estudo da Performance Competitiva e Inovação** - foca os desempenhos das empresas portuguesas destacando-se as seguintes conclusões:
 - i. A inovação é um fator crucial para a manutenção da competitividade e desenvolvimento económico
 - ii. A necessidade de as empresas nacionais melhorarem os níveis de produtividade pela inovação
- **Casos de estudo** – análise de casos de estudo de sucesso em inovação aberta.
- **Literatura de referência** – pesquisa de informação em literatura de referência internacional.

Tipos de inovação aberta

Tipos de inovação aberta



Inovação *Inbound*

Incorporação de **ideias inovadoras/ inovações desenvolvidas por outras entidades no processo de inovação da própria empresa**, gerando valor para a sua organização. Este tipo de inovação é mais visível em situações de novas tecnologias.



Inovação *Outbound*

Desenvolvimento interno de algo que é disponibilizado a parceiros externos para desenvolvimento ou comercialização. Por exemplo, quando uma empresa cria um produto ou serviço e cede para um parceiro comercial melhorar ou mesmo comercializar.



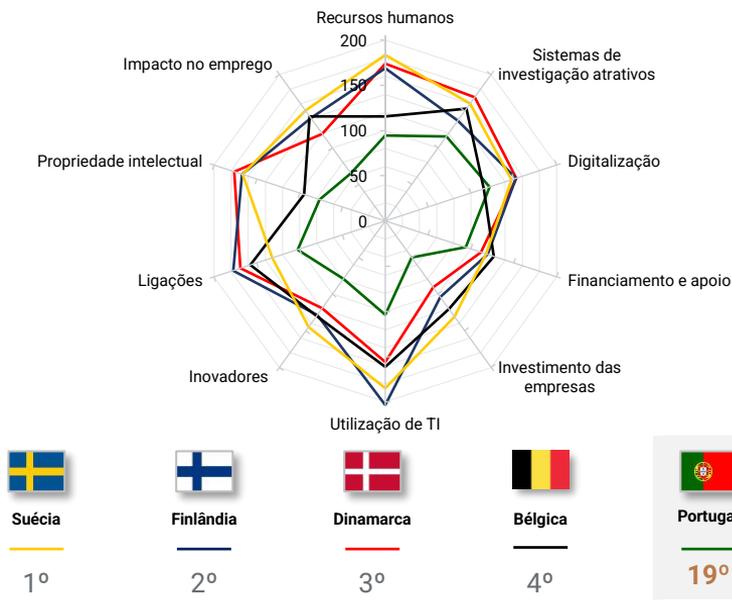
Inovação conjunta

Cooperação entre **2 ou mais entidades com o objetivo de desenvolver uma ideia inovadora/ inovação de forma conjunta**, usufruindo de capacidades diferentes e da disponibilidade de mais recursos.

Referências de Inovação na UE

No que diz respeito à **inovação aberta num contexto europeu**, os diferentes países foram analisados através de **32 critérios distintos**, atribuindo uma classificação relativamente à sua capacidade de inovação.

European Innovation Scoreboard [EIS2021]^(x)



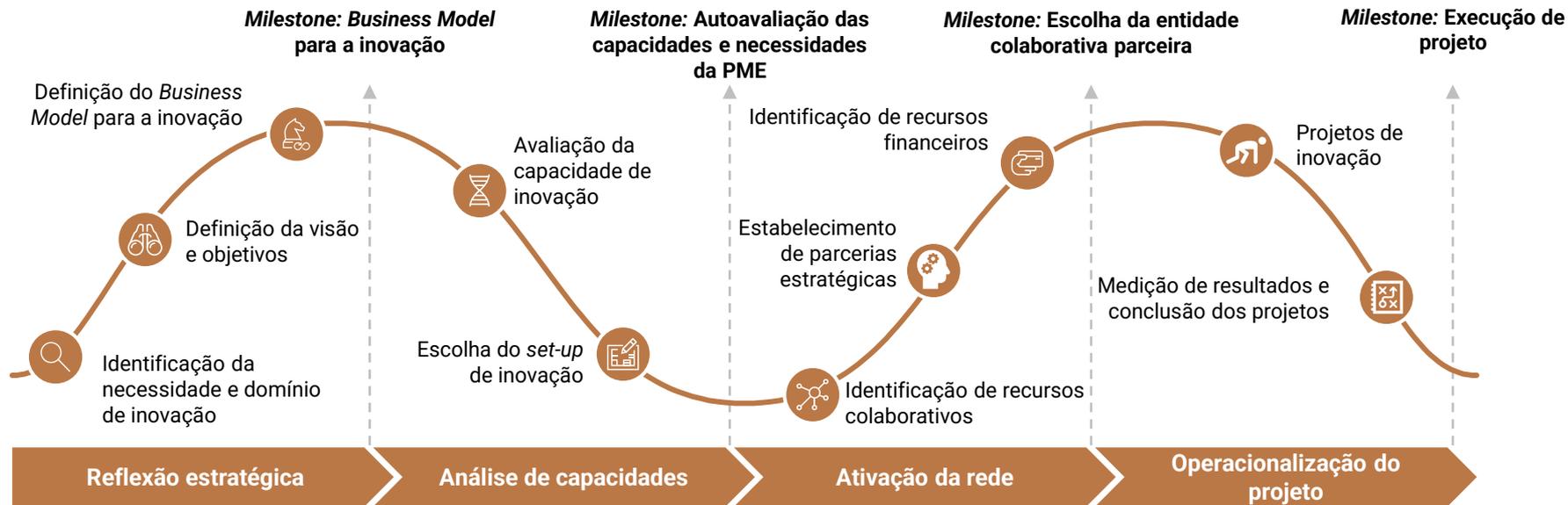
- Portugal viu um **decréscimo na sua classificação global do EIS de 2020 para 2021**. Reconhecendo que existiu uma variação da metodologia de avaliação, que justifica em parte a mudança, é necessário notar que não deixa de ser um **benchmark direto com a EU(27), estando Portugal no 19º lugar**.
- Os **recursos humanos**, os **sistemas de investigação atrativos** e as **ligações** são os critérios que registam uma pontuação mais elevada entre os países analisados;
- **No critério das ligações**, o mais relevante no contexto da inovação aberta, **Portugal apresenta ainda uma pontuação bastante reduzida** em comparação com os líderes de inovação;

*TI: tecnologias de informação

02. Guia prático

O percurso para a inovação aberta

O percurso para a inovação aberta não é uma ciência exata, pressupõe muitas fases e etapas associadas, devido à complexidade associada. **Este percurso serve de guia prático para auxiliar as PME no sucesso da sua inovação.**



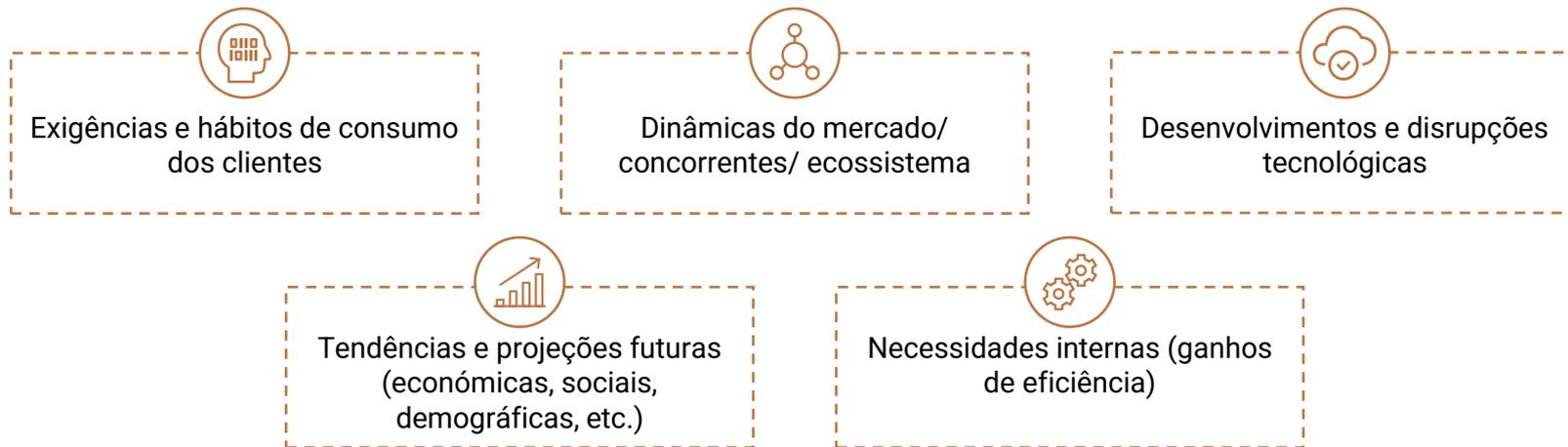
Em cada *milestone* há um entregável para completar e acompanhar a evolução.

O percurso para a inovação aberta

🔍 Identificação da necessidade e domínio de inovação (1/3)

Como identificar uma necessidade/ oportunidade de inovação?

De forma a garantir a sustentabilidade competitiva, é crucial que as PME estejam atentas aos vários desencadeadores de inovação, entre os quais é possível identificar:



O percurso para a inovação aberta

Identificação da necessidade e domínio de inovação (2/3)



Quais os tipos de inovação?*

Após identificar a eventual necessidade de inovação, esta devem ser enquadradas num dos seguintes tipos de inovação:

Foco interno

Foco externo



CONFIGURAÇÃO

OFERTA

EXPERIÊNCIA

Modelo de monetização

Repensar o modo de “fazer dinheiro”.

Exemplo: como a Netflix implementou um modelo de subscrição e revolucionou a indústria de aluguer de vídeo.

Network

Estabelecer novas parcerias.

Exemplo: como a Farfetch trabalha com designers externos para se diferenciar.

Estrutural/ governance

Alinhar os ativos com o talento da empresa.

Exemplo: como a Google montou uma cultura e estrutura descentralizada através de pequenas equipas.

Processos

Repensar o modo de trabalho operacional.

Exemplo: como a Zara criou processos internos para colocar produtos nas lojas em tempo recorde (*fast fashion*).

Performance do produto

Construir funcionalidades distintas.

Exemplo: como a Bial investe mais de 20% da sua faturação em I&Di, para melhorar continuamente a sua oferta ao mercado.

O percurso para a inovação aberta

Identificação da necessidade e domínio de inovação (3/3)



Quais os tipos de inovação?*

Após identificar a eventual necessidade de inovação, esta devem ser enquadradas num dos seguintes tipos de inovação:

Foco interno

Foco externo



CONFIGURAÇÃO

OFERTA

EXPERIÊNCIA

Sistema do produto

Criar produtos/ serviços complementares.

Exemplo: como a Corticeira Amorim diversificou a utilidade da cortiça para produtos desde as rolhas tradicionais a guarda-chuvas.

Serviço

Melhorar e apoiar a oferta atual.

Exemplo: como a Amazon implementou um serviço de apoio ao cliente e o serviço Amazon Prime como complemento ao serviço de venda.

Canais

Reformular a entrega de ofertas ao cliente.

Exemplo: como a TAP criou um canal de ofertas exclusivas para os clientes através do seu programa de fidelização.

Branding

Repensar o posicionamento da marca.

Exemplo: como a Virgin diversificou a sua marca através da atuação em setores diferenciados.

Customer engagement

Criar interações exclusivas para alguns clientes.

Exemplo: como a NOS criou um cartão exclusivo para clientes, de acesso a cinemas.

O percurso para a inovação aberta

Definição da visão e objetivos

Que perguntas podem ser feitas para balizar a visão e objetivos?

1. Definição da Visão

- i** O que se quer/ pode atingir através da inovação?
- ii** O problema a abordar é relevante para entidades externas?
- iii** Qual o valor que se pretende entregar aos *stakeholders*?
- iv** Quais são os pontos chave a abordar para assegurar o sucesso do projeto?

2. Definição dos Objetivos*

- ✓ **Eficiência operacional**
Melhorar as operações e processos internos de modo a gerar ganhos de eficiência
- ✓ **Expansão no mercado atual**
Incrementar as vendas, respetiva quota de mercado e rentabilidade
- ✓ **Exploração de novos mercados**
Entrar em novos mercados através de uma oferta e proposta de valor disruptivas

*Nota: Objetivos ilustrativos

O percurso para a inovação aberta



Definição do *business model* para a inovação

Que fatores devem pesar no *business model* da PME?



Quais são as prioridades?

Quem ou o que são os...

O *Business Model*

Desenvolvimento interno

vs

Crescimento externo

Estrutura interna

vs

Ecosistema externo

Negócio atual

vs

Negócio futuro



Parceiros chave



Atividades chave



Recursos chave



Propostas de valor



Relações com clientes



Categorias de clientes



Estrutura custo/ benefício



(Detalhado de seguida)

Milestone: Business Model para a inovação

DESAFIO
2030

Preencha as áreas em baixo com base na informação sistematizada anteriormente



<p>Parceiros Chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem são os nossos parceiros-chave? • Quem são os nossos principais fornecedores? • Que recursos chave estamos a adquirir dos nossos parceiros? • Quais são as principais atividades que os nossos parceiros realizam? 	<p>Atividades chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais são as principais atividades que as nossas propostas de valor requerem? 	<p>Propostas de valor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que valor entregamos ao cliente? • Qual dos problemas do nosso cliente estamos a ajudar a resolver? • Que necessidades ou dificuldades internas estamos a satisfazer? 	<p>Relações com clientes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que tipo de relação é esperada? • Como é que estão integrados no nosso business model? 	<p>Categorias de clientes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para quem é que estamos a criar valor? • Quem são os nossos destinatários mais importantes?
<p>Estrutura dos custos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais são os custos mais importantes inerentes ao nosso modelo de negócio? • Quais os recursos-chave mais caros? • Quais as principais atividades mais caras? 		<p>Fontes de rendimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os destinatários estão dispostos a pagar pelo valor criado? • O que é que os destinatários pagam atualmente? 		

O percurso para a inovação aberta



O percurso para a inovação aberta

Avaliação da capacidade de inovação

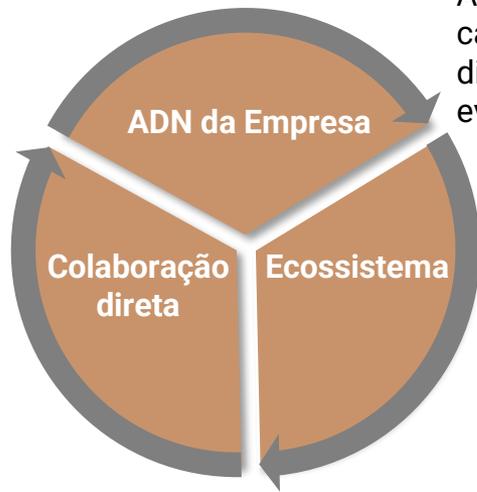
De forma a avaliar a capacidade de inovação e proposta de valor, as empresas devem considerar 3 fatores. Estes fatores abordam características intrínsecas à empresa e a agilidade com que esta se consegue adaptar, a capacidade de colaborar, e o ecossistema em que está inserida.



A organização tem capacidades de inovação diversas em constante evolução interna?

A PME pertence a um ecossistema de instituições independentes?

Que capacidades a PME adquire ao colaborar diretamente com instituições de I&D?



Como avaliar a capacidade?

- Que características têm os recursos humanos?
- Quão eficiente é a PME a colaborar com outros?
- Quanto tempo para adquirir as capacidades necessárias para avançar com a inovação?
- Qual poderá ser o papel da PME num ecossistema de inovação?
- Que disruptores preocupam ou inspiram a PME?



O percurso para a inovação aberta

Escolha do(s) *set-up(s)* de inovação

Que características a PME procura da colaboração?



Parques de Ciência e Tecnologia

Procura um **espaço físico dedicado**.
Exemplo: Espaços criativos dedicados (LACS Cascais, espaços de *coworking*)



Centros de I&D

Procura uma **instalação fechada e com competências de investigação**.
Exemplo: Universidades ou Politécnicos



Programas aceleradores

Procura um **programa de curto prazo que apoie PME**.
Exemplo: Hub Acelerador Digital – plataforma de aceleração da transformação digital



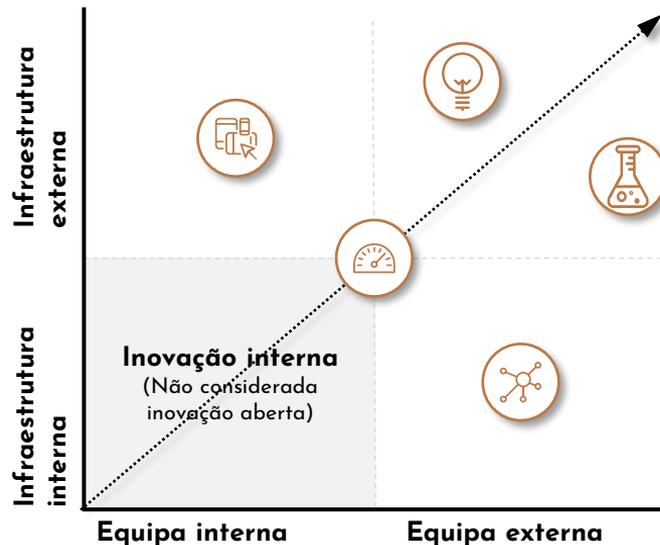
Inovação laboratorial

Procura uma **equipa pequena** focada em desenvolver a componente de I&D.
Exemplo: Laboratórios Associados



Inovação co criativa

Procura uma **equipa próxima da sua realidade com conhecimento de negócio**.
Exemplo: Laboratórios Colaborativos



Milestone: Autoavaliação das capacidades e necessidades da PME



Preencha as áreas em baixo com base na informação sistematizada anteriormente



1 Quais as principais capacidades para desenvolver a inovação?

- Capacidade 1

2 Quais as complementaridades necessárias para a PME?

- Necessidade 1

3 Que responsabilidades deve a entidade colaborativa assumir no projeto?

- Responsabilidade 1

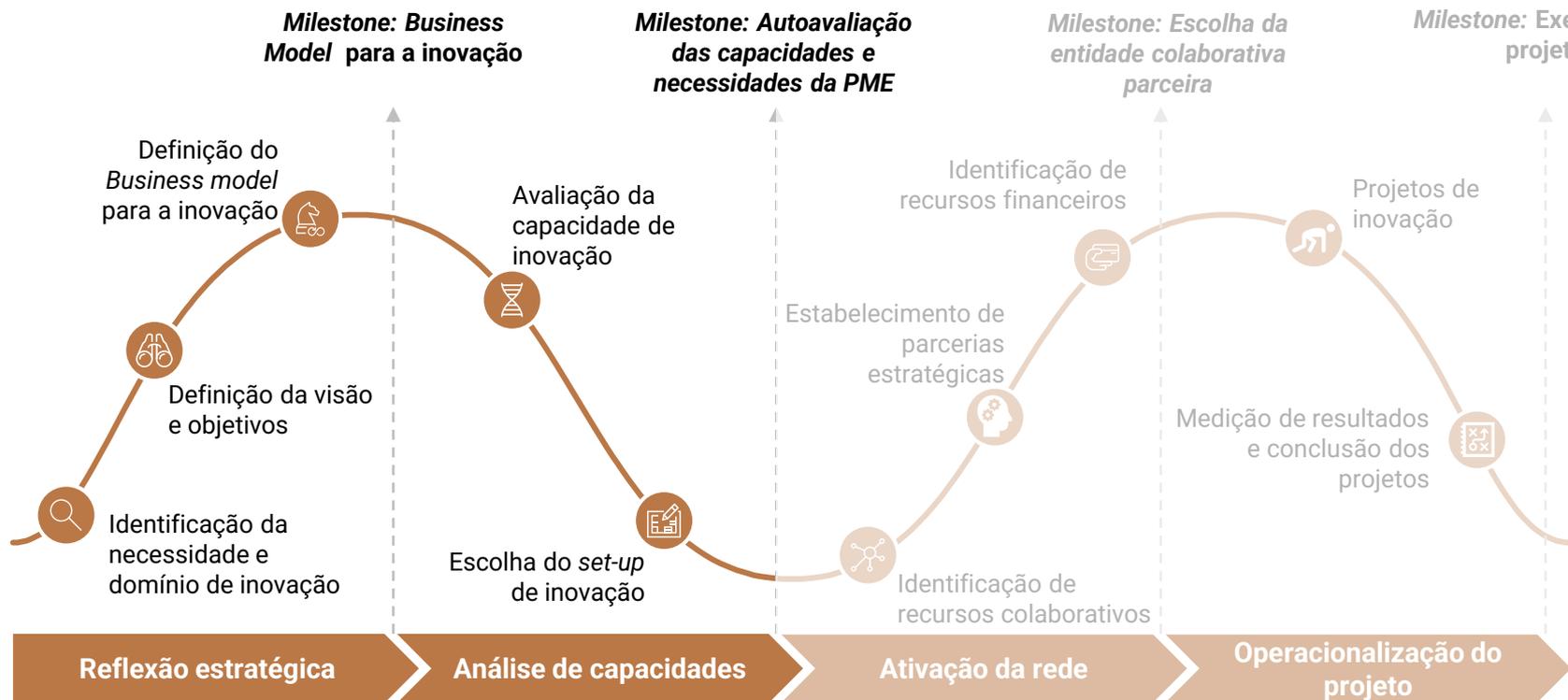
4 Que responsabilidades deve a PME assumir durante o projeto?

- Responsabilidade 1

Identifique o(s) set-up(s) de inovação prioritário(s)

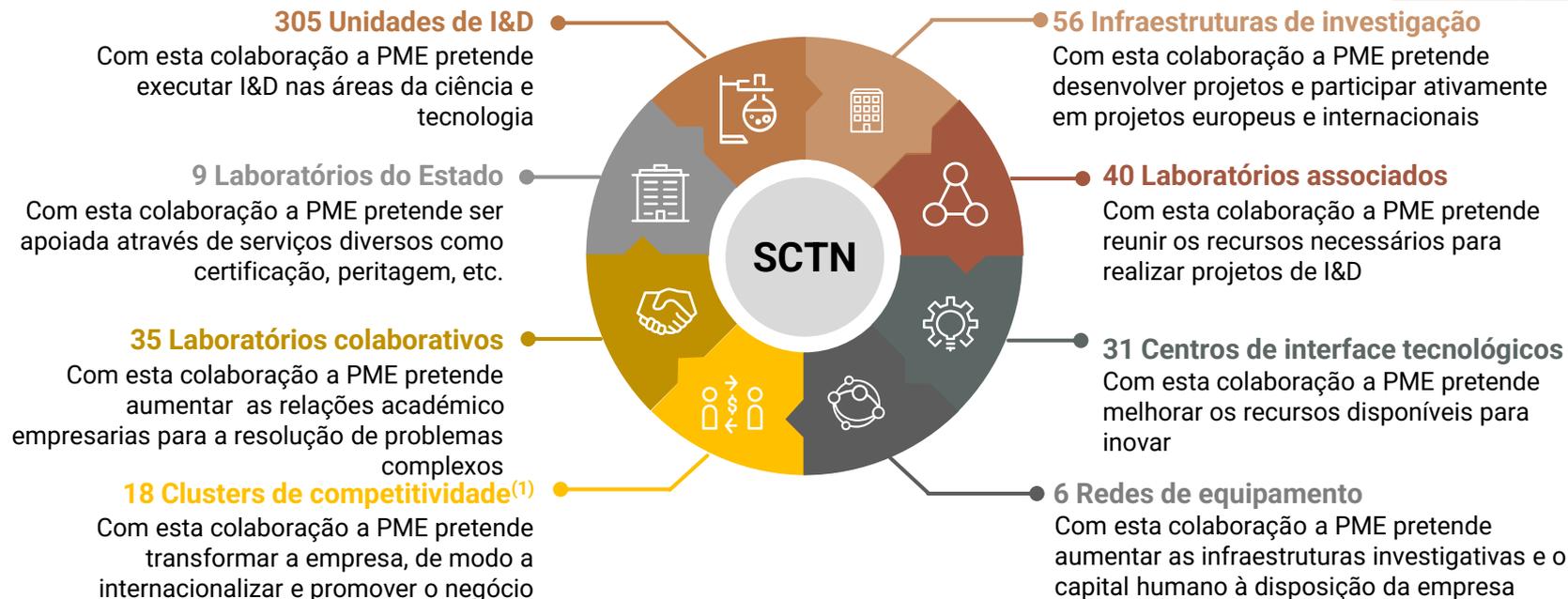
 Inovação laboratorial	<input type="checkbox"/>
 Inovação co criativa	<input type="checkbox"/>
 Parques de Ciência e Tec.	<input type="checkbox"/>
 Programas aceleradores	<input type="checkbox"/>
 Centros de I&D	<input type="checkbox"/>

O percurso para a inovação aberta



O percurso para a inovação aberta

Identificação de recursos colaborativos



Para mais informação - O subcapítulo 3; Nota: 1-Os clusters de competitividade não pertencem ao SCTN; 2-Não há uma correspondência direta entre os *set-ups* de inovação e os recursos colaborativos

O percurso para a inovação aberta

Escolha e estabelecimento de parcerias estratégicas



Como identificar o melhor parceiro para a inovação?

Encontrar um parceiro de inovação é uma tarefa complexa pela quantidade de recursos e opções disponíveis. De maneira a facilitar a escolha, devem ser considerados os seguintes fatores:

1

Capacidade operacional

- O potencial parceiro dispõe de recursos técnicos que complementam as necessidades da PME?
- O potencial parceiro possui recursos humanos capacitados e adequados ao projeto?
- O potencial parceiro dispõe das certificações mínimas para a execução do projeto?
- O potencial parceiro tem capacidade para acionar os seus recursos?

2

Capacidade competitiva

- O potencial parceiro proporciona acesso a uma nova rede colaborativa e que acrescenta valor ao projeto?
- A estratégia competitiva do potencial parceiro encontra-se alinhada com os objetivos de inovação delineados pela PME?

O percurso para a inovação aberta

Identificação de recursos financeiros (1/5)



Que tipos de financiamento para a inovação estão ao dispor das empresas?

Financiamento próprio



CAPITAL PRÓPRIO

Utilização dos recursos pessoais dos próprios acionistas da empresa ou de particulares para financiar a ideia ou inovação identificada através de suprimentos



AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

No momento de constituição da empresa é formado o capital social, através das contribuições dos sócios circunscritos, que podem financiar a I&D



REINVESTIMENTO DE LUCROS

Os lucros da empresa, fruto do desempenho da sua atividade económica, podem ser reinvestidos na mesma, de forma a financiar os projetos futuros

O percurso para a inovação aberta

Identificação de recursos financeiros (2/5)



Que tipos de financiamento para a inovação estão ao dispor das empresas?

Financiamento externo - formas tradicionais



EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

A instituição bancária disponibiliza à empresa a quantia acordada, em troca do pagamento de juros recorrentes, sendo uma opção utilizada tipicamente a longo prazo



CONTAS CORRENTES CAUCIONADAS

Trata-se de uma conta aberta, na qual o banco coloca à disposição um determinado capital para necessidades de financiamento pontuais, cobrando juros sobre o valor utilizado



DESCOBERTOS BANCÁRIOS AUTORIZADOS

Consiste num sistema através do qual o banco permite à empresa que mantenha saldos negativos, até um determinado limite, mediante o pagamento de juros

O percurso para a inovação aberta

Identificação de recursos financeiros (3/5)



Que tipos de financiamento para a inovação estão ao dispor das empresas?

Financiamento externo - formas alternativas



CROWDFUNDING

Consiste num financiamento coletivo onde várias entidades (individuais ou coletivas) podem apoiar os projetos de forma anónima



BUSINESS ANGELS

Tratam-se de empreendedores/ empresários de sucesso com recursos financeiros que pretendem investir em projetos promissores em troca de parte do capital



VENTURE CAPITALS & PRIVATE EQUITY

Consistem em empresas dedicadas ao investimento em capital de risco que, à semelhança dos *business angels*, investem em projetos promissores em troca de parte do capital

O percurso para a inovação aberta

Identificação de recursos financeiros (4/5)



Que tipos de financiamento para a inovação estão ao dispor das empresas?

Financiamento externo - formas alternativas



MICROCRÉDITOS

Pequenos empréstimos bancários destinados a apoiar projetos de dimensão reduzida, que teriam dificuldades em aceder ao crédito/ empréstimos tradicionais



GARANTIAS BANCÁRIAS

Mecanismo destinado a impulsionar e apoiar as PME no seu crescimento através da prestação de garantias financeiras para a execução de diferentes negócios/ projetos

O percurso para a inovação aberta

Identificação de recursos financeiros (5/5)



Que tipos de financiamento para a inovação estão ao dispor das empresas?

Financiamento externo - fundos comunitários



FUNDOS GERIDOS A NÍVEL NACIONAL

Consistem em fundos comunitários providenciados pela UE, cuja gestão está a cargo nacional através de acordos de parceria, que dão origem em diferentes programas de investimento



FUNDOS GERIDOS A NÍVEL EUROPEU

Consistem em fundos comunitários geridos pelas entidades europeias que podem assumir a forma de subvenções (projetos específicos) ou contratos (aquisição de bens, serviços, estudos, entre outros)

Milestone: Escolha da entidade colaborativa parceira

DESAFIO
2030

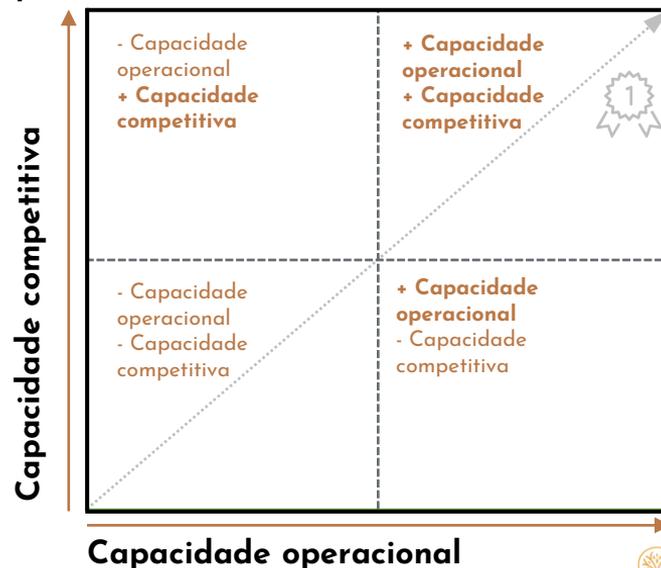
Preencha as áreas em baixo com base na informação sistematizada anteriormente



Através do catálogo presente no portal do Desafio 2030, crie uma lista de potenciais parceiros para inovação aberta

- | | |
|---|----|
| 1 | 6 |
| 2 | 7 |
| 3 | 8 |
| 4 | 9 |
| 5 | 10 |

Posicione os parceiros no gráfico abaixo, com base no seu envolvimento estratégico e capacidade operacional





O percurso para a inovação aberta

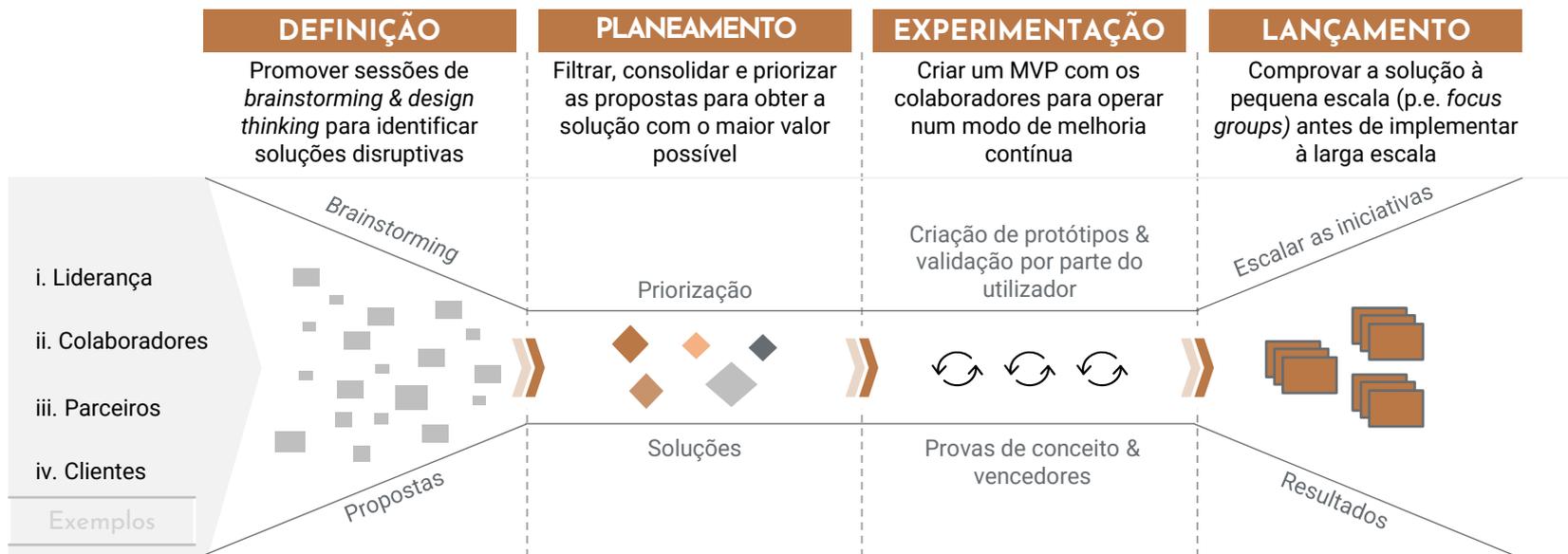


O percurso para a inovação aberta

👤 Projetos de inovação



Quais as fases cruciais para o desenvolvimento da inovação?



O percurso para a inovação aberta

Medição de resultados e conclusão do projeto



Que atividades devem ser realizadas para concluir o projeto e manter o seu funcionamento?

Medição de resultados

Conclusão do projeto



Objetivo

Acompanhar as métricas do projeto e avaliar o cumprimento dos objetivos propostos

Assegurar a conclusão do projeto e retirar as lições aprendidas



Atividades

1. Definir e acompanhar as métricas de análise
2. Elaborar relatórios de *performance*
3. Realizar reuniões de acompanhamento com as diferentes equipas de projeto
4. Identificar riscos e implementar ações de mitigação

1. Consolidar e validar as atividades a serem executadas - Plano de implementação
2. Realizar uma análise de risco das atividades do ponto 1
3. Documentar e garantir a transferência de conhecimento

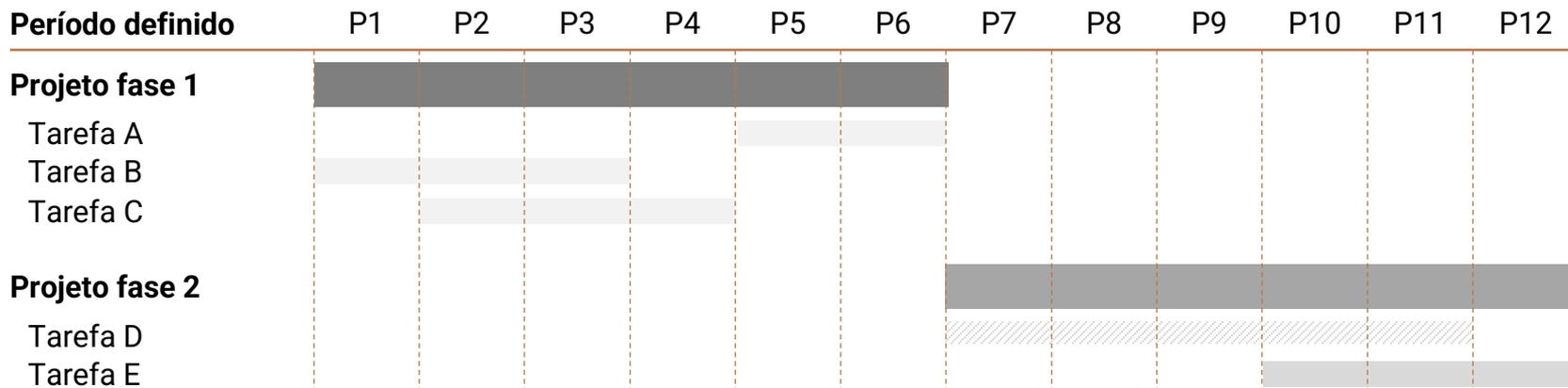
Milestone: Execução de projeto

Estabelecer um calendário de implementação (1/2)

A calendarização das tarefas do projeto de inovação devem ter um encadeamento baseado nos requerimentos de cada tarefa, tendo em consideração todos os intervenientes. Através de um calendário bem definido e ponderado o projeto é o mais eficiente possível, evitando-se atrasos que custam tempo e dinheiro.



Ilustrativo



Milestone: Execução de projeto

DESAFIO
2030

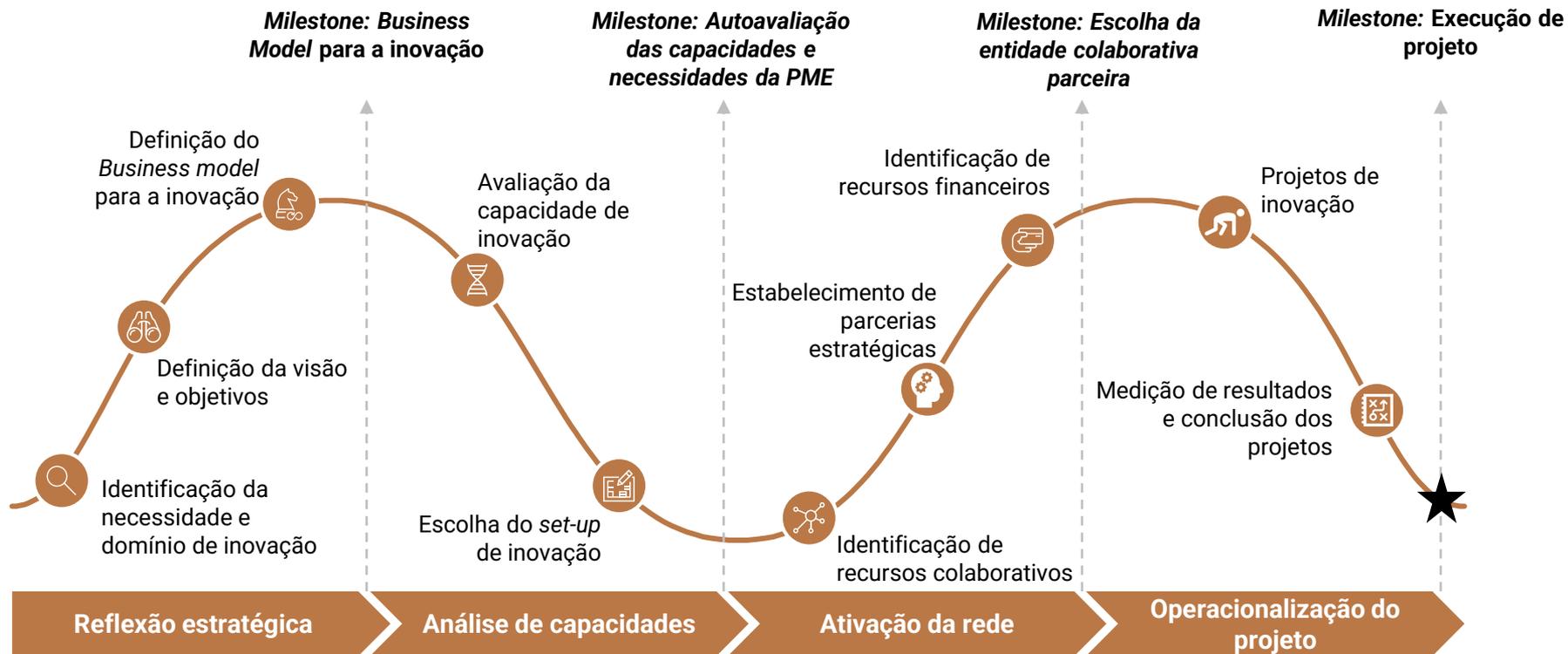
Lições aprendidas (2/2)



1. Todos os objetivos planeados foram alcançados?
2. Quais os principais aspetos positivos do projeto?
3. Quais os principais pontos de melhoria para projetos futuros e qual a sua origem?
4. Face aos pontos de melhoria, que ações de mitigação podem ser implementadas no futuro?
5. Quais as necessidades de formação ou informação identificadas ao longo do projeto?



O percurso para a inovação aberta



Anexos

Ferramentas de crédito “tradicionais”



**Guia prático para
a inovação -
Materiais de
suporte**



Ferramentas de
crédito com foco
em I&Di



Instituições
nacionais de
financiamento
para I&Di



Recursos
colaborativos do
SCTN

Milestone: Business Model para a Inovação

Preencha as áreas em baixo com base na informação sistematizada anteriormente

Parceiros Chave	Atividades chave	Propostas de valor	Relações com clientes	Categorias de clientes
	Recursos chave		Canais	
Estrutura dos custos			Fontes de rendimento	

Milestone: Autoavaliação das capacidades e necessidades da PME

DESAFIO
2030

Preencha as áreas em baixo com base na informação sistematizada anteriormente



1 Quais as minhas principais capacidades para desenvolver a inovação?

- Capacidade 1

2 Quais as complementaridades necessárias para a PME?

- Necessidade 1

3 Que responsabilidades deve a entidade colaborativa assumir no projeto?

- Responsabilidade 1

4 Que responsabilidades deve a PME assumir durante o projeto?

- Responsabilidade 1

Identifique o(s) *set-up(s)* de inovação prioritário(s)

 Inovação laboratorial	<input type="checkbox"/>
 Inovação co criativa	<input type="checkbox"/>
 Parques de Ciência e Tec.	<input type="checkbox"/>
 Programas aceleradores	<input type="checkbox"/>
 Centros de I&D	<input type="checkbox"/>

Milestone: Escolha da entidade colaborativa parceira

DESAFIO
2030

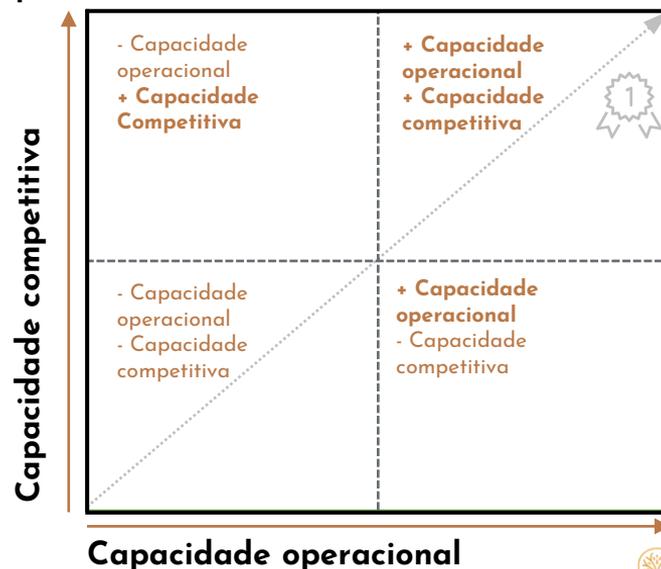
Preencha as áreas em baixo com base na informação sistematizada anteriormente



Através do catálogo presente no portal do Desafio 2030, crie uma lista de potenciais parceiros para inovação aberta

- | | |
|---|----|
| 1 | 6 |
| 2 | 7 |
| 3 | 8 |
| 4 | 9 |
| 5 | 10 |

Posicione os parceiros no gráfico abaixo, com base no seu envolvimento estratégico e capacidade operacional



Milestone: Execução de projeto

Estabelecer um calendário de implementação (1/2)

A calendarização das tarefas do projeto de inovação devem ter um encadeamento baseado nos requerimentos e necessidades de cada tarefa, tendo em consideração todos os intervenientes. Através de um calendário bem definido e pensado o projeto é o mais eficiente possível, evitando-se atrasos que custam tempo e dinheiro.

Período definido	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12
Projeto fase 1												
Tarefa A												
Tarefa B												
Tarefa C												
Projeto fase 2												
Tarefa D												
Tarefa E												

Ilustrativo

Milestone: Execução de projeto

Lições aprendidas (2/2)



1. Todos os objetivos planeados foram alcançados?
2. Quais os principais aspetos positivos do projeto?
3. Quais os principais pontos de melhoria para projetos futuros e qual a sua origem?
4. Face aos pontos de melhoria, que ações de mitigação podem ser implementadas no futuro?
5. Quais as necessidades de formação ou informação identificadas ao longo do projeto?

Ferramentas de crédito com foco em I&Di - exemplos



*Guia prático para
a inovação -
Materiais de
suporte*



**Ferramentas de
crédito com foco
em I&Di**



Instituições
nacionais de
financiamento
para I&Di



Recursos
colaborativos do
SCTN

Ferramentas de crédito com foco em I&Di - exemplos

A União Europeia possui um **repositório de ferramentas financeiras** com as quais as PME podem contar para o desenvolvimento do seu negócio. Estas ferramentas podem ser consultadas no *website YourEurope*. Adicionalmente, estão disponíveis um conjunto de ferramentas nacionais de iniciativa privada.

	Tipo de financiamento	Valor de financiamento	Fonte do financiamento	Foco do financiamento/ descrição
1 	Empréstimo/ garantia bancária	Até 25M€	EIB ¹	Apoiar a investigação e inovação, tendo especial foco em PME dos setores da indústria, turismo e serviços, energias renováveis e proteção ambiental
2 	Empréstimo/ garantia bancária	Até 7.5M€	InnovFin ² EFSI ³	Apoiar a investigação e inovação em <i>start-ups</i> e empresas em fases iniciais, dos vários setores, de modo a mitigar o impacto da pandemia COVID-19
3 	Empréstimo/ garantia bancária	Até 12.5M€	EIB	Apoiar a investigação e inovação, tendo especial foco nas PME do setor primário (agricultura, silvicultura, pesca), agroturismo, proteção ambiental e de capital humano

Ferramentas de crédito com foco em I&Di - exemplos

A União Europeia possui um **repositório de ferramentas financeiras** com as quais as PME podem contar para o desenvolvimento do seu negócio. Estas ferramentas podem ser consultadas no *website YourEurope*. Adicionalmente, estão disponíveis um conjunto de ferramentas nacionais de iniciativa privada.

	Tipo de financiamento	Valor de financiamento	Fonte do financiamento	Foco do financiamento/ descrição
4	 Empréstimo/ garantia bancária	De 100.000€ até 7.5M€	InnovFin EFSI	Apoiar empresas com estratégias focadas em I&D, como investimentos em produção ou desenvolvimento de novos produtos, processos ou serviços, e digitalização
5	 Empréstimo/ garantia bancária	De 7.5M€ até 300M€	InnovFin EIB	Apoiar negócios inovadores e financiar projetos de investigação e desenvolvimento nos vários setores económicos
6	 Empréstimo/ garantia bancária	De 25.000€ até 75.000€	InnovFin EFSI	Apoiar a investigação e inovação em <i>start-ups</i> e empresas em fases iniciais, dos vários setores, de modo a mitigar o impacto da pandemia COVID-19

Ferramentas de crédito com foco em I&Di - exemplos

A União Europeia possui um **repositório de ferramentas financeiras** com as quais as PME podem contar para o desenvolvimento do seu negócio. Estas ferramentas podem ser consultadas no *website YourEurope*. Adicionalmente, estão disponíveis um conjunto de ferramentas nacionais de iniciativa privada.

	Tipo de financiamento	Valor de financiamento	Fonte do financiamento	Foco do financiamento/ descrição	
7 	Equity/ venture capital	Até 50.000€	EIF ⁴	Apoiar empresas com potencial tecnológico, em fases iniciais de desenvolvimento	
8	Linha de financiamento a entidades veículo de <i>Business Angels</i>	Equity/ venture capital	n.a.	Fundos nacionais (Privados/ FEDER ⁵)	Reforçar as PME no desenvolvimento de novos produtos e serviços, através de projetos inovadores ao nível de processos, produtos, organização ou marketing – promovido pelo IFD
9	Linha de financiamento de fundos de capital de risco	Equity/ venture capital	n.a.	Fundos nacionais (Privados/ FEDER)	Reforçar as PME no desenvolvimento de novos produtos e serviços, através de projetos inovadores ao nível de processos, produtos, organização ou marketing – promovido pelo IFD

Ferramentas de crédito com foco em I&Di - exemplos

A União Europeia possui um **repositório de ferramentas financeiras** com as quais as PME podem contar para o desenvolvimento do seu negócio. Estas ferramentas podem ser consultadas no *website YourEurope*. Adicionalmente, estão disponíveis um conjunto de ferramentas nacionais de iniciativa privada.

	Tipo de financiamento	Valor de financiamento	Fonte do financiamento	Foco do financiamento/ descrição
 <p>10</p>	Equity/ venture capital	n.a.	InnovFin EFSI EIF	Apoiar a investigação e inovação em <i>start-ups</i> e empresas dos vários setores económicos, em fases iniciais
<p>11</p> <p>Linha de Financiamento Fundo 200M</p>	Equity/ venture capital	n.a.	Fundos nacionais (FEDER)	Apoiar PME e <i>start-ups</i> com elevado potencial tecnológico, em fases iniciais de desenvolvimento – promovido pelo IFD
 <p>12</p>	Crowdfunding	n.a.	Privado	A PPL ou a Kickstarter são plataformas online que permitem a publicação de projetos para financiamento público mas desenvolvimento independente

Ferramentas de crédito com foco em I&Di - exemplos

A União Europeia possui um **repositório de ferramentas financeiras** com as quais as PME podem contar para o desenvolvimento do seu negócio. Estas ferramentas podem ser consultadas no *website YourEurope*. Adicionalmente, estão disponíveis um conjunto de ferramentas nacionais de iniciativa privada.

	Tipo de financiamento	Valor de financiamento	Fonte do financiamento	Foco do financiamento/ descrição
	Equity/ venture capital	n.a.	Fundos nacionais (Privados/ FEDER ⁶)	A APBA- Associação Portuguesa de Business Angels permite submeter projetos para encontrar os investidores privados adequados e obter suporte e aconselhamento para o desenvolvimento
	Equity/ venture capital	n.a.	Fundos nacionais (Privados/ FEDER)	A Portugal Ventures permite dar exposição aos projetos e encontrar parceiros para investir e trabalhar as soluções
	Fundos comunitários controlados a nível nacional	n.a.	UE	Apoiar os investimentos relacionados com inovação e investigação, agenda digital, desenvolvimento de PME e redução das emissões de carbono

Ferramentas de crédito com foco em I&Di - exemplos

A União Europeia possui um **repositório de ferramentas financeiras** com as quais as PME podem contar para o desenvolvimento do seu negócio. Estas ferramentas podem ser consultadas no *website YourEurope*. Adicionalmente, estão disponíveis um conjunto de ferramentas nacionais de iniciativa privada.

	Tipo de financiamento	Valor de financiamento	Fonte do financiamento	Foco do financiamento/ descrição
16 INNOVFUND	Fundos comunitários controlados pela UE	n.a.	UE	Apoiar as inovações europeias relacionadas com tecnologias com reduzidas emissões de carbono, utilização de energias renováveis e armazenamento de energia

Instituições nacionais de financiamento para I&Di



Guia prático para a inovação - Materiais de suporte



Ferramentas de crédito com foco em I&Di



Instituições nacionais de financiamento para I&Di



Recursos colaborativos do SCTN

Instituições nacionais de financiamento para I&Di

Portugal, através dos seus organismos de utilidade pública, disponibiliza ferramentas de apoio financeiro e não financeiro em várias vertentes. Os vários organismos, estão dedicados ao avanço da I&Di, sendo possível destacar os seguintes:



AGÊNCIA NACIONAL DE INOVAÇÃO

A ANI é responsável por apoiar e fomentar a inovação tecnológica no tecido empresarial nacional, contribuindo para a consolidação do Sistema Nacional de Inovação



AGÊNCIA PARA A COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO

O IAPMEI pretende promover a competitividade e o crescimento empresarial, visando o reforço da inovação, do empreendedorismo e do investimento empresarial

Visão geral das ferramentas de financiamento



AGÊNCIA NACIONAL DE INOVAÇÃO



AGÊNCIA PARA A COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO



Incentivos Fiscais

- Procuo ser distinguido como uma empresa de I&D



Incentivos Financeiros

- Procuo financiar a minha PME para desenvolver e implementar projetos de I&D



Linhas de Crédito

- Procuo melhorar o meu financiamento



Seguros de Crédito

- Procuo proteger-me contra riscos comerciais externos



Fundos de Coinvestimento

- Procuo investimento na minha empresa tecnológica



Benefícios Fiscais

- Procuo investimento produtivo e estrutural em I&Di



Garantia Mútua

- Procuo facilitar o acesso a crédito



Capital de Risco

- Procuo financiamento estável para a desenvolver a empresa



Fundos de Investimento Imobiliário

- Procuo financiamento para comprar ou alugar imóveis

ANI - Agência Nacional de Inovação

AGÊNCIA NACIONAL DE INOVAÇÃO

A ANI tem por objeto o desenvolvimento de ações destinadas a **apoiar a inovação tecnológica e empresarial em Portugal**, contribuindo para a **consolidação do Sistema Nacional de Inovação (SNI)** e para o **reforço da competitividade** da economia nacional nos mercados globais.

Adicionalmente, compete à ANI o **estabelecimento das linhas orientadoras para uma estratégia de inovação tecnológica e empresarial** para Portugal.

Mecanismos de financiamento



Incentivos Fiscais^(x)

Os incentivos fiscais criados pela ANI têm como objetivo distinguir as empresas de I&D, de forma a que estas tirem partido do seu estatuto fiscal e beneficiem de isenções ou bonificações (exemplos de mecanismos atualmente em vigor: SIFIDE; reconhecimento das empresas e de idoneidade).



Incentivos Financeiros^(y)

Os incentivos financeiros disponíveis pretendem dotar as PME dos recursos necessários para a implementação dos seus programas e projetos de I&D (parte dos incentivos são promovidos pelo Portugal 2020).

IAPMEI - Agência para a competitividade e inovação (1/3)

AGÊNCIA PARA A COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO

A IAPMEI visa **promover a competitividade** e o **crescimento empresarial**, assegurar o **apoio a políticas dirigidas** à atividade **industrial**, visando o **reforço da inovação**, do **empreendedorismo** e do **investimento empresarial**, designadamente das empresas de **pequena e média dimensão**.

A IAPMEI procura ser o **parceiro estratégico** para a **inovação e crescimento** das empresas.

Mecanismos de financiamento



Seguros de crédito^(x)

O seguro de crédito protege as empresas contra o não pagamento de uma dívida comercial. Permite às empresas gerirem de forma fiável os riscos comerciais e políticos fora do seu controlo.



Garantia mútua^(y)

A garantia mútua é um sistema mutualista de apoio às PME que se traduz na prestação de garantias para facilitar a obtenção de crédito mas também de outros tipos de garantias.



Linhas de crédito^(z)

As linhas de crédito bonificadas têm como objetivo melhorar as condições de financiamento e facilitar o acesso das OME ao crédito bancário através do Sistema Nacional de Garantia Mútua.

IAPMEI - Agência para a competitividade e inovação (2/3)

AGÊNCIA PARA A COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO

A IAPMEI visa **promover a competitividade** e o **crescimento empresarial**, assegurar o **apoio a políticas dirigidas** à atividade **industrial**, visando o **reforço da inovação**, do **empreendedorismo** e do **investimento empresarial**, designadamente das empresas de **pequena e média dimensão**.

A IAPMEI procura ser o **parceiro estratégico** para a **inovação e crescimento** das empresas.

Mecanismos de financiamento



Capital de Risco^(x)

O capital de risco constitui uma forma de financiamento estável para as PME, através do recurso a capitais próprios, por um período temporário. Este instrumento é aplicável a projetos de arranque, expansão, modernização e inovação empresarial.



Fundos de Coinvestimento^(y)

Os fundos de coinvestimento são fundos de *matching* com origem pública para apoiar a capitalização de empresas tecnológicas de impacto, não se apresentando como fundos líderes em rondas de investimento, mas que procuram co-investir em empresas inovadoras.

IAPMEI - Agência para a competitividade e inovação (3/3)

AGÊNCIA PARA A COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO

A IAPMEI visa **promover a competitividade** e o **crescimento empresarial**, assegurar o **apoio a políticas dirigidas** à atividade **industrial**, visando o **reforço da inovação**, do **empreendedorismo** e do **investimento empresarial**, designadamente das empresas de **pequena e média dimensão**.

A IAPMEI procura ser o **parceiro estratégico** para a **inovação e crescimento** das empresas.

Mecanismos de financiamento



Benefícios Fiscais^(x)

Os benefícios fiscais centram-se no investimento produtivo estrutural e em I&Di. Atualmente as empresas dispõem de:

- RFAI – Regime Fiscal de Apoio ao Investimento
- SIFIDE – Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial
- DLRR – Dedução por Lucros Retidos e Reinvestidos
- Remuneração Convencional do Capital Social IRC



Fundos de Investimento Imobiliário^(y)

Os fundos de investimento imobiliário são instrumentos financeiros importantes para PME, vocacionados para aquisição ou arrendamento de imóveis afetos à atividade das empresas.

Ferramentas de crédito “tradicionais”



*Guia prático para
a inovação -
Materiais de
suporte*



Ferramentas de
crédito com foco
em I&Di



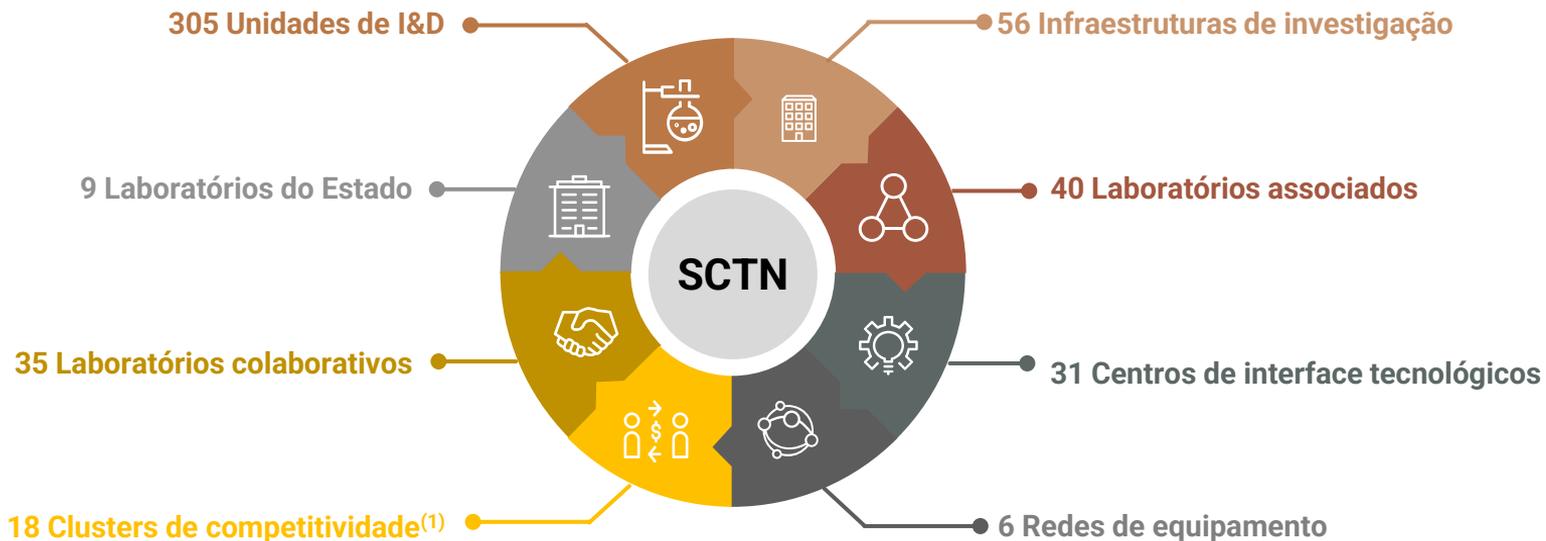
Instituições
nacionais de
financiamento
para I&Di



**Recursos
colaborativos do
SCTN**

O percurso para a inovação aberta

Identificação de recursos colaborativos



Unidades de I&D



O QUE SÃO?(X)

As unidades de I&D são **instituições de investigação** públicas ou privadas, sem fins lucrativos, que se dedicam à **investigação científica e desenvolvimento tecnológico**. As **305 Unidades de I&D** estão divididas por diversas áreas de conhecimento, resultado de parcerias entre universidades ou de funcionamento autónomo.



QUAIS OS OBJETIVOS?

Dos vários objetivos, é possível destacar:

- **Investigação e desenvolvimento científico**
- **Investigação e desenvolvimento tecnológico**

COMO ACEDER?

O acesso às **unidades de I&D** é feito através do **contacto direto** com as **instituições**. As unidades estão **divididas por diversas áreas de conhecimento em diferentes localizações geográficas** e podem ser identificadas através do **catálogo das entidades do SCTN** no *Website* do **Desafio 2030**.



Infraestruturas de Investigação



O QUE SÃO? (X)

As **infraestruturas de investigação** são plataformas, recursos e serviços associados, que as comunidades científicas utilizam para desenvolver investigação de ponta e inovação em áreas científicas específicas. Inclui **equipamento científico de grande porte, conjuntos de instrumentos científicos, coleções e outros recursos baseados no conhecimento, arquivos e dados científicos** bem como outras infraestruturas essenciais para atingir a **excelência na investigação e inovação**.



QUAIS OS OBJETIVOS?

Dos vários objetivos, é possível destacar:

- **Prestar serviços** às comunidades científica, educacional, empresarial e industrial
- **Fomentar a participação ativa** em projetos europeus e internacionais

COMO ACEDER?

O acesso às **infraestruturas** é feito através do **contacto direto com os organismos**. As **infraestruturas** estão divididas em **6 áreas** temáticas:

- **Energia**
- **Ambiente**
- **Saúde e Alimentação**
- **Ciências Físicas e Engenharia**
- **Inovação Sociocultural**
- **Infraestruturas digitais**

O roteiro das infraestruturas em baixo tem o catálogo completo com as infraestruturas por área.



Laboratórios Associados



O QUE SÃO? (X)

Os **laboratórios associados** são **instituições de I&D** ou um consórcio entre instituições de I&D que se estabelecem para o **avanço de determinados objetivos de política científica e tecnológica nacional**



QUAIS OS OBJETIVOS?

Dos vários **objetivos**, é possível destacar:

- **Reunir os recursos necessários** para avançar com os objetivos **científico-tecnológicos políticos**
- **Desenvolver e promover carreiras** científicas ou técnicas próprias.

COMO ACEDER?

O acesso aos **laboratórios associados** é feito através da **consulta dos laboratórios associados no website da FCT e do contacto direto com as entidades**. Após uma verificação do estado dos laboratórios, o **catálogo das entidades do SCTN no Website do Desafio 2030** tem a **informação de contacto necessária** para a articulação de uma colaboração.



Centros de Interface (CIT)



O QUE SÃO? (X)

Os **centros de interface** são instituições que promovem a **transferência tecnológica e a inovação nas empresas**, nomeadamente através de **processos de certificação, melhoria da qualidade, e eficiência na produção**, apoio a **atividades de inovação**, acesso a **tecnologias** em desenvolvimento e **formação** de recursos humanos.



QUAIS OS OBJETIVOS?

Dos vários objetivos, é possível destacar:

- **Certificar** de produtos
- **Melhorar** a qualidade e eficiência na produção
- **Apoiar** as atividades de inovação
- **Fornecer acesso** a tecnologias em desenvolvimento
- **Formar** recursos humanos

COMO ACEDER?

O acesso aos **CIT** é feito através do **contacto direto** com os organismos. As instituições estão divididas em **6 setores**:

- Biotecnologia e Ciências da Vida
- Energia e Sustentabilidade
- Transporte e Mobilidade
- Tecnologias de Produção
- Materiais e Nanotecnologias
- Tecnologia Digital

Os **centros de interface**, e **informação de contacto**, estão **disponíveis no Website do Desafio 2030** nas entidades do SCTN.



Rede Nacional de Equipamento



O QUE SÃO? (X)

A **rede nacional de equipamento** é uma infraestrutura de **serviços, aberta à comunidade científica, sediada em IES** e gerida com um contrato estabelecido entre a **FCT e as instituições de acolhimento** responsáveis pelas candidaturas. Existem **6 redes de equipamento** espalhadas por diversos polos à escala nacional.



QUAIS OS OBJETIVOS?

Dos vários objetivos, é possível destacar:

- **Capacitação tecnológica** dos polos e da rede investigativa nacional
- **Promoção das ligações** entre empresas e as instituições da rede através do aumento da capacidade investigativa e disponibilização de conhecimento e recursos humanos altamente qualificados

COMO ACEDER?

O acesso à **rede de equipamento** faz-se através do **contacto direto** com os polos. Divide-se nas seguintes redes:

- RN de RMN
- RN de Espectrometria de Massa
- RN de Microscopia Eletrónica
- RN de Computação Avançada
- RN de Imag. Funcional Cerebral
- RN de Geofísica

Cada **rede nacional tem polos específicos diferenciados**, disponíveis no – Para mais informação



Clusters de competitividade



O QUE SÃO? (X)

Os **clusters de competitividade** plataformas agregadoras de conhecimento e competências, constituídas por parcerias e redes que integram empresas, **associações empresariais**, **entidades públicas** e **entidades não empresariais** do **Sistema de Investigação e Inovação**. O **IAPMEI**, em conjunto com o **Gabinete de Estratégia e Estudos**, é o responsável pela manutenção do funcionamento dos clusters de competitividade e pela sua articulação.



QUAIS OS OBJETIVOS?

Dos vários objetivos, é possível destacar:

- **Promoção da transformação e modernização** do tecido industrial
- **Internacionalização** e promoção externa
- **Formação** e atração de jovens e talento
- **Transição energética** e ecológica para a redução de emissões de gases de efeito de estufa

COMO ACEDER?

O acesso aos **clusters de competitividade** é feito através do seguinte processo:

- **Identificar** o cluster em que se enquadram
- **Elaborar uma intenção de ingresso**
- **Entrar em contacto** com as **entidades responsáveis** por cada cluster e com o **IAPMEI**

Desta forma as empresas podem tirar proveito das mais valias do cluster de competitividade.



Laboratórios Colaborativos (CoLabs)



O QUE SÃO? (X)

Os **Laboratórios Colaborativos** são associadas privadas sem fins lucrativos ou empresas. Integram instituições diversas desde **IES a organismos públicos e empresas**.

A rede nacional de CoLabs agrega **35 laboratórios** que atuam em áreas estratégicas para o avanço da agenda de investigação e inovação, de **relevância internacional e impacto nacional**.



QUAIS OS OBJETIVOS?

Dos vários objetivos, é possível destacar:

- **Criação de emprego** qualificado e com valor social e económico
- **Estimular a participação ativa académico-científica, empresarial e pública** na resolução de problemas complexos e de grande escala identificados

COMO ACEDER?

O acesso aos **CoLabs** é feito através do **contacto direto** com os organismos. As instituições estão **divididas por diversas áreas de conhecimento em diferentes localizações geográficas** e podem ser identificadas através do **catálogo das entidades do SCTN** no *Website* do **Desafio 2030**.



Laboratórios do Estado



O QUE SÃO? (X)

Os **Laboratórios do Estado** são instituições públicas de investigação com o propósito explícito de prosseguir **objetivos da política científica e tecnológica** adotada pelo Governo, mediante a prossecução de atividades de **investigação científica e desenvolvimento tecnológico**.



QUAIS OS OBJETIVOS?

Dos vários objetivos, é possível destacar:

- Prosseguir objetivos da **política científica e tecnológica adotada pelo governo**
- **Prestação de serviços**; apoio à indústria; peritagens; normalização; certificação; regulamentação; etc.

COMO ACEDER?

O acesso aos **laboratório de estado** é feito através do **contacto direto** com as **instituições**, sendo elas:

- IICT
- IH
- INSA
- ITN
- LNEC
- IM
- INRB
- LNEG
- IML

O **catálogo** completo está disponível no **Website** do **Desafio 2030**.



Referências

Referências

- **Performance e especialização tech** | Eurostat. (2021). Annual enterprise statistics for special aggregates of activities (NACE Rev. 2) [Excel] 2018. Quadro extraído em 8 de Fevereiro de 2021. Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/SBS_NA_SCA_R2_custom_627971/default/table?lang=en

Estratégias internacionais

- **Irlanda** | Ireland Department of Enterprise, Trade and Employment. (2019). Ireland's Industry 4.0 Strategy 2020-2025 [PDF]. Disponível em: <https://enterprise.gov.ie/en/Publications/Irelands-Industry-4-Strategy-2020-2025.html>
- **Bélgica** | Sirris & Agoria. (2016). Belgium "Made Different" [Website]. Disponível em: <https://www.madedifferent.be/en/made-different>
- **Alemanha** | German Federal Ministry for Economic Affairs and Energy. (2019). Industrial Strategy 2030 [PDF]. Disponível em: <https://www.bmwi.de/Redaktion/EN/Dossier/industrial-strategy-2030.html>

DESAFIO 2030

ligados no futuro

PROMOTOR



COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



PARCEIRO



CO-FINANCIADO POR

